

---

**ENSINO  
FUNDAMENTAL  
– 9º ANO –  
LÍNGUA  
PORTUGUESA:  
LEITURA E  
INTERPRETAÇÃO DE  
TEXTOS  
VOLUME ÚNICO**

---

*Apostila do 9º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.*





**LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**



## AULA 03

### SÃO TOMÁS DE AQUINO E O DIA EM QUE UM BOI “VOOU” NO CONVENTO

*Objetivo: Através do texto narrativo (conto real) perceber como alguns tipos podem ser reais ou ficcionais.*

#### LEITURA DE TEXTO NARRATIVO (CONTO)

#### O BOI VOADOR



Conta-se na ordem de São Domingos que, certa vez, estando **Santo Tomás de Aquino** em sua cela no convento de São Jacques, estudando e trabalhando sobre obscuros manuscritos medievais, entrou de repente um frade folgazão que foi logo exclamando com escândalo:

– Vinde ver, irmão Tomás, vinde ver um **boi voando!**

O grande doutor da Igreja, muito serenamente, ergueu-se do seu banco, saiu da cela e, dirigindo-se ao átrio do mosteiro, se pôs a olhar o céu, com a mão em pala sobre os olhos fatigados do estudo.

Ao assim o ver, o frade jovial desatou a rir com estrépito.

– Ora, irmão Tomás, então sois tão crédulo a ponto de acreditardes que um boi pudesse voar?

– Por que não, meu amigo? – tornou o santo.



E, com a mesma singeleza, flor da sabedoria, completou:

– Eu preferi admitir que um boi voasse a acreditar que um religioso pudesse mentir.

*Relato extraído de “Lendas do Céu e da Terra”, de Malba Tahan.*

## EXERCÍCIOS PARA REALIZAR NO CADERNO

1. Procure no dicionário os vocábulos desconhecidos e construa um glossário.

2. Atividade de produção textual: recordando o gênero **conto**.

– O que é necessário conter na elaboração de um conto?

– Esta semana dedicaremos um tempo para produzir este tipo textual.

### Conto

**Definição:** A palavra conto deriva do termo latino *compŭtus*, que significa “conta”.

O conceito faz referência a uma narrativa breve e geralmente fictícia, mas também pode contar algo real.

Um conto apresenta um grupo reduzido de personagens e um argumento não demasiado complexo, uma vez que entre as suas características aparece a economia de recursos narrativos.

A partir das características citadas anteriormente, reconte a história do santo por meio de uma breve narrativa (conto).

Adicione:

– Diálogos.

– Personagens.

– Milagres, etc.

Leia o conto escrito para alguém de sua família ou para seus colegas.





## AULA 05

### UM SONHO DE DOM BOSCO

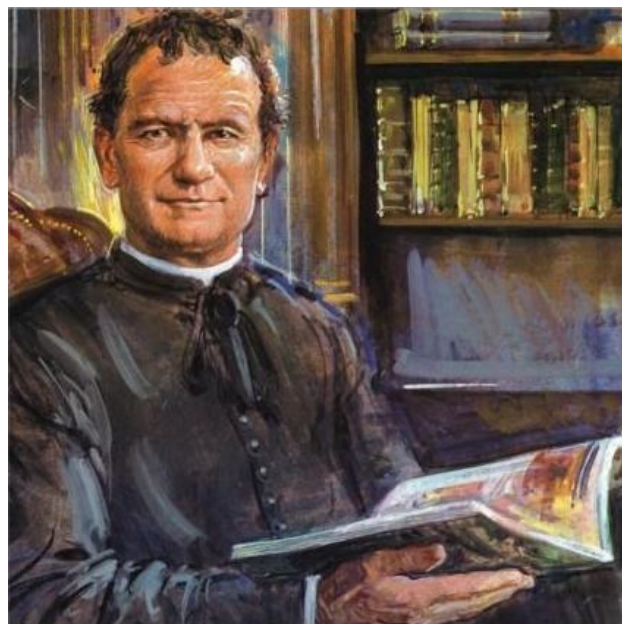
**Objetivos:** compreender o uso da metáfora como meio textual e de expressão de significado do texto, enfatizando a mensagem e a compreensão por parte de quem lê o texto.

#### LEITURA SILENCIOSA E EM VOZ ALTA

##### A COLHEITA DO DIABO



sonhei — conta Dom Bosco — que me encontrava em um lugar desconhecido, no qual se estendia um jardim com uma enorme pastagem ao lado. Em companhia de alguns amigos, entrei no jardim e avistei uma quantidade de cordeirinhos que saltavam, corriam e davam cambalhotas. Eis então que se abriu a porta do jardim e a maior parte dos cordeiros se precipitou no pasto. Muitos, porém, permaneceram no jardim e continuaram a pastar a grama, ainda que ela não fosse abundante como na pastagem. Subitamente, porém, o céu se tornou escuro, cheio de relâmpagos assustadores e trovões que reboavam com força.



— O que será dos cordeiros espalhados pelos prados? — pensei comigo — Fazamos com que eles voltem ao jardim, a fim de ficarem protegidos da tempestade.

Comecei a chamá-los; depois com meus companheiros tentei trazê-los para a entrada do jardim. **Mas eles não queriam saber de entrar: um fugia de um lado, outro escapava de outro.** Ah, sim, os cordeirinhos tinham as pernas mais rápidas do que as

nossas. Começaram a cair, no entanto, algumas gotas bem fortes d'água, e a chuva foi se fazendo cada vez mais intensa.

Vendo que eram inúteis os esforços para fazer voltar o rebanho, entramos no jardim. Aí havia uma fonte com uma cobertura de mármore, sobre a qual estava escrito em letras garrafais: *Fons Signatus*, isto é, “Fonte Selada”. De repente, a fonte se abriu e a água começou a brotar, dividindo-se sob a forma de um arco-íris e formando uma espécie de portal. Os relâmpagos e os trovões se faziam mais frequentes e começou a cair, então, uma chuva de granizo. Nós todos nos refugiamos debaixo daquela maravilhosa abóbada e ficamos protegidos.

— Aqueles pobres cordeirinhos que ficaram de fora, como farão? — eu me perguntava, enquanto isso.

Não podendo resistir, saí para fora ignorando a chuva, e deparei-me com um espetáculo desolador. **A chuva e o granizo haviam reduzido os cordeiros a um estado tão miserável a ponto de inspirar compaixão:** atingidos violentamente e de várias formas pelas pedras de gelo, eles estavam caídos por terra e, **por mais que se esforçassem, não tinham mais força para se levantarem e caminharem até o jardim.** A tempestade, neste espaço de tempo, já havia cessado.

— Observa a frente daqueles cordeiros — disse-me o Guia.

**Sobre a frente de cada um era possível ler o nome de um jovem do Oratório.** Foi-me apresentado, então, um vaso de ouro com uma tampa prateada. O Guia me disse:

— Espalha um pouco deste unguento sobre as feridas dos cordeiros para veres o efeito prodigioso dele.

Bem depressa me pus a trabalhar, mas, tão logo me aproximei de um, ele fugiu de mim. Corri em direção a outro, mas também este me escapou. E assim aconteceu com todos aqueles de que eu me aproximava para ungi-los e curá-los. Finalmente me aproximei de um cordeirinho mais ferido do que os outros, que tinha os olhos quase fora das órbitas. Toquei-o com a mão espalhada do misterioso unguento e, no mesmo instante, ele ficou curado e voltou a saltar pelo jardim.

À vista daquilo, então, muitos outros cordeiros se deixaram tocar e curar e entraram no jardim. Restavam muitos do lado de fora, no entanto, e geralmente eram os mais machucados; destes não me foi possível aproximar-me.

— Deixa-os estar — disse-me o Guia —, verás que até aqueles virão.

— Veremos! — eu disse.

Tomei o vaso dourado e retornei ao jardim. Este havia mudado de aspecto, tendo escrita em sua entrada a palavra “Oratório”. Quando acabei de entrar, vi aqueles cordeiros que não queriam vir se aproximarem, entrarem escondidos e tomarem um canto aqui e outro ali. Finalmente podia aproximar-me deles e curá-los com o unguento milagroso. Alguns, porém, que o receberam contra a própria vontade, obtiveram o efeito de verem suas feridas piorarem: **para estes o remédio se convertia em veneno.**

— Olha: vêς aquela bandeira? — disse-me o Guia.

Voltei-me e vi **um grande estandarte, sobre o qual estava escrito em letras garrafais: “Férias”**.

— Este é o efeito das férias — explicou-me o Guia —. Os teus jovens deixam o Oratório com boa vontade de se nutrirem da Palavra de Deus e de se conservarem no bem, mas então lhes sobrevém o temporal, que são as tentações; depois a chuva, que são os assaltos do demônio; cai o granizo, enfim, e é aí que eles caem no pecado. Alguns ainda se curam com a Confissão; mas outros não fazem bom uso deste Sacramento ou sequer chegam a usá-lo. Tem isso em mente e **não te canses de repetir aos teus jovens que as férias são uma grande tempestade para suas almas**.

Estava ainda cuidando das feridas mortais daqueles cordeiros, quando um barulho no cômodo ao lado me despertou.”

## **EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO**

1. Este sonho de São João Bosco nos traz uma reflexão a respeito das férias. Qual reflexão é esta?

2. Neste sonho de São João Bosco vemos uma metáfora com os cordeiros, feridas e a cura, para ilustrar o perigo das férias. No mesmo padrão do relato de Dom Bosco, escreva uma metáfora aludindo para o perigo do pecado da ociosidade na vida dos jovens.

3. Em outros escritos, o Santo afirma que as férias são a colheita do diabo. Que tipo de figura de linguagem faz esta comparação implícita?

4. A alguns, o remédio se convertia em veneno. Por qual motivo?

5. Diante deste ensinamento, quais cuidados devemos ver refletidos em nosso tempo livre?

6. Destaque no parágrafo abaixo:

“Os teus jovens deixam o Oratório com boa vontade de se nutrirem da Palavra de Deus e de se conservarem no bem, mas então lhes sobrevém o temporal, que são as tentações; depois a chuva, que são os assaltos do demônio; cai o granizo, enfim, e é aí que eles caem no pecado. Alguns ainda se curam com a Confissão; mas outros não fazem bom uso deste Sacramento ou sequer chegam a usá-lo. Tem isso em mente e não te canses de repetir aos teus jovens que as férias são uma grande tempestade para suas almas.”

a) Substantivos próprios:

b) Substantivos comuns:

c) Substantivo masculino plural:

d) Substantivo feminino plural:

e) Um exemplo de substantivo exercendo a função de sujeito:

f) Um exemplo de substantivo exercendo a função de complemento verbal:

7. Ilustre a metáfora representada no sonho.





## AULA 09

### A SENHORA DE VALLARPADAM

***Objetivo:** aprender por meio deste texto informativo, milagres que envolvem a cultura indiana e a devoção a Nossa Senhora de Vallarpadam, difundida em toda a nação. Aprender o recurso de inferência textual para a localização de informações no texto, como datas e números.*

### A SENHORA DE VALLARPADAM

Angela Maria Tomé



Realizadas sob o bafejo do espírito religioso do povo ibérico, que acabara de reconquistar a Península após oito séculos de lutas, as Grandes Navegações podem ser consideradas continuação desse ousado feito. O mesmo ideal que movia os fundadores daqueles reinos impulsionou a missão de descobrir novos caminhos para a Cruz de Cristo e agregar à Igreja Católica novas gentes, enriquecendo-a com a multiplicidade de dons das diferentes nações.

Assim, os traços cristãos dos que viajavam a bordo das caravelas podem ser reconhecidos nas terras por eles colonizadas, da mesma forma como se notam na face dos netos as linhas fisionômicas dos avós.

Constata-se agradavelmente isso quando se conhece a misteriosa Índia. Em meio à exuberante riqueza cultural desse país, a presença católica e portuguesa permanece como uma joia **incrustada** num turbante: enriquece o elemento natural desse povo ao sobrenaturalizar sua sadia tendência para o maravilhoso.



No vasto e sinuoso **estuário** formado por vários rios que desaguam no Oceano Índico, junto à cidade de Cochim, localiza-se a ilha de Vallarpadam, na Índia. Ali os missionários que acompanhavam as expedições, erigiram, em 1524, uma igreja dedicada ao Divino Espírito Santo e, nesse mesmo ano, mercadores portugueses, encabeçados pelo valoroso Vasco da Gama, entronizaram no novo templo um quadro de Nossa Senhora que o famoso navegante **lusitano** levara consigo para a expedição.

A pintura, com aproximadamente um metro de altura por setenta centímetros de largura, representa a Mãe de Deus com seu Divino Filho ao colo sob a invocação de Nossa Senhora do Resgate, ou das Mercês. Não é de se estranhar que esta devoção estivesse tão viva no espírito dos portugueses, pois, no início do século XVI havia ainda europeus cativos na África, e a Ordem dos Mercedários tomara a si a missão de resgatá-los.



*Nossa Senhora de Vallarpadam*

Em 1676, uma arrasadora enchente destruiu o templo, e a impetuosa torrente levou para o Lago Vembanad o venerável quadro. Vários pescadores da região viram-no boiando nas águas e tentaram resgatá-lo, mas sem êxito: ele se afastava inexplicavelmente das mãos que se estendiam para pegá-lo. Nesse momento Paliyath Raman Valiyachan, Primeiro-Ministro do Marajá de Cochim, vinha cruzando o lago. Informado do que acontecia, fez aproximar o seu barco do quadro e, na primeira tentativa, conseguiu recuperar o sagrado objeto.

Reconhecendo nesse fato um sorriso da Mãe de Jesus, Paliyath concedeu na mesma ilha os terrenos necessários para a reconstrução da igreja. Até hoje uma lamparina doada por ele arde dia e noite no templo em sua memória.

Um prodigioso fato ocorrido em 1752 tornou famoso esse Santuário em toda a região. A senhora Meenakshiyamma – pertencente à nobre família Palliveetil, da casta guerreira dos Nair – atravessava num bote o grande lago, levando seu filhinho. Armou-se subitamente uma tempestade e as águas se agitaram, pondo em sério risco a frágil embarcação. Ante o iminente perigo de **soçobrar**, ela prometeu à Senhora de Vallarpadam, que, caso os preservasse, eles se tornariam seus adimas, ou seja, servos, até a morte.

Contudo, o pequeno barco afundou. Porém, três dias depois, o pároco do Santuário, padre Miguel Corrêa, teve um sonho no qual a Santíssima Virgem lhe ordenava “salvar aquela sua serva” que estava no fundo do lago. Dirigiu-se sem tardança com alguns pescadores ao local indicado pela celestial Rainha. Lá eles atiraram a rede e resgataram

vivas a senhora e a criança! Convertida à Religião Católica, ela, de fato, se mudou com seu filho para o pátio do Santuário e serviu fielmente sua Senhora até a morte.

Mariamamma e Jesudas, nomes que receberam no Batismo, faziam apostolado junto aos peregrinos, incitando-os a também servirem à Senhora que os salvara. Todos os membros da família Palliveetil se converteram, prometeram ser adimas da Virgem Maria para sempre e, ainda em nossos dias, moram nas cercanias do Santuário.

Pitoresca tradição: peregrinos varrerem o pátio do Santuário em sinal de gratidão a Maria.

Este fato talvez esteja na raiz do costume até hoje mantido pelos peregrinos de varrer o pátio do santuário, com suas típicas vassouras indianas, em sinal de gratidão à Senhora de Vallarpadam.



## EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Procure no dicionário os significados das palavras em negrito e escreva-os em seu caderno.
2. Qual quadro Vasco da Gama introduziu na Igreja dedicada ao Divino Espírito Santo?
3. Em qual país localiza-se Vallarpadam?
4. Segundo o texto, qual o significado de adimas?
5. Qual milagre ocorreu por intercessão de Nossa Senhora de Vallarpadam?
6. Por que os peregrinos varrem o pátio do Santuário de Vallarpadam?
7. Em qual dia se festeja Nossa Senhora de Vallarpadam?
8. Um recurso utilizado para interpretação e análise dos textos é o da inferência textual, por meio da qual também é possível localizarmos informações pontuais. Esse recurso é muito difundido, inclusive, no aprendizado de outras línguas e para realizações de

avaliações nacionais. Para este fim, localize no texto as datas e resuma os acontecimentos que as envolvem:

- a) 1524
- b) 1676
- c) 1752





## AULA 13

### UMA IGREJA, MUITAS RELÍQUIAS!

**Objetivo:** *saber realizar a leitura e a interpretação de uma história que tem como início de devoção a Itália, de modo a ressaltar três principais características, resumi-las e elaborar uma composição em versos sobre o que foi narrado.*

**Aspectos ortográficos:** identificação do sentido e significado de vocábulos e alteração vocabular por sinônimos.

### NOSSA SENHORA DAS NEVES E A TRADIÇÃO



a Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, conservam-se os restos do Presépio de Nosso Senhor Jesus Cristo. Esta Basílica foi consagrada no ano de 432. Seu teto é coberto com o primeiro ouro vindo da América. Foi nela que os rosários rezados por São Pio V alcançaram a vitória de Lepanto.

Numa mesma Basílica, quantas coisas **magníficas**: pedaços da manjedoura onde Nosso Senhor Jesus Cristo esteve; as primícias do ouro de um continente, destinados ao teto de uma igreja; a recordação **esplêndida** do rosário rezado por São Pio V, por ocasião da Batalha de Lepanto (a 7 de outubro de 1571).

Os senhores veem, então, grandes fatos históricos – um deles divino, que é a Encarnação do Verbo – todos eles deixando seus traços **no mesmo monumento**. Isto é o esplendor de uma civilização tradicional!

Passo, agora, às considerações sobre Nossa Senhora das Neves feitas por Dom Guéranger, em sua obra “L’Année Liturgique”:

“Uma linda lenda nascida na Idade Média relata que Nossa Senhora apareceu em sonho ao Papa Libério, mandando que



Nossa Senhora das Neves



construísse uma Basílica sobre o monte Esquilino (onde se acha Santa Maria Maior, em Roma), no lugar em que ele encontraria, no dia seguinte, tudo coberto de neve. Com efeito, no dia seguinte, embora se estivesse em plena canícula, uma neve miraculosa indica a colocação da Basílica desejada por Nossa Senhora. É por isso que se teria podido chamar essa Igreja de Nossa Senhora das Neves. A lenda não deixa de ter relação com o uso de se espalharem, nesse dia, flores brancas na basílica.



“Esse costume simbólico, exprimindo a pureza virginal de Nossa Senhora, esteve, talvez, na origem da lenda ou, pelo contrário, a lenda deu origem ao costume? Não se sabe. O certo é que Santa Maria Maior merece bem o seu nome. É a Basílica de Nossa Senhora por excelência. E se muitas vezes a transcendental pureza das catedrais de Nossa Senhora de Chartres ou de Amiens fez jorrar do coração do peregrino brados de alegria e de louvor, é a confiança tranquila e a indulgência infinita da Mãe que convida a harmonia de Nossa Senhora de Roma”.

No calor **horroroso** de Roma, aparece um lugar coberto de uma neve maravilhosa: isto é bem o que Nossa Senhora é para nós em nossa vida. É a neve no meio do calor de nossas batalhas sempre dentro da Lei de Deus e dos homens, de nossas provações, dos nossos sofrimentos, no meio da **poeirada** dessa vida... é a neve alvíssima, branquíssima, imaculada, refrigerante, que nos dá um antegosto do Céu!

É nessa Igreja que, numa noite de Natal, Nossa Senhora **depôs** o Menino Jesus nos braços de São Caetano de Tiene.

É aqui que, durante uma outra noite de Natal, Santo Inácio de Loyola celebrou sua primeira Missa. É aqui que os rosários rezados por São Pio V **obtiveram** para os cruzados a vitória de Lepanto.

Há na Basílica uma capela que tem uma imagem de Nossa Senhora, que talvez seja a mais antiga que se conhece, e que se diz ser um quadro pintado por São Lucas.

É aqui, diante da Madona de São Lucas, que São Carlos Borromeu gostava de rezar e é aqui que, para testemunhar sua gratidão para com a Mãe de Deus, ele deu uma regra monástica aos cônegos dessa Basílica”.



Bendito seja Deus por este pedaço do céu na terra, que tantas belezas e tradição reflete sob a guarda de Nossa Senhora, das Neves!

## EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho em seu caderno.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Qual é o significado da palavra canícula?
4. Procure em um dicionário o significado das palavras que desconhece e registre-os em seu caderno.
5. Como se deu a construção da Basílica de Santa Maria Maior?
6. Como surgiu a devoção a Nossa Senhora das Neves?
7. Quais tradições estão envolvidas na construção desta importante Basílica?
8. Qual analogia é feita de Nossa Senhora com a neve?

## ASPECTOS ORTOGRÁFICOS

9. No texto, temos diversos vocábulos que estão destacados, em negrito. Nesta aula, faça o exercício de identificar o sentido destas palavras e troque-as por **sinônimos**, ou seja, “**palavra de significado semelhante a outra e que pode, em alguns contextos, ser usada em seu lugar sem alterar o significado da sentença.**”

Escolha sinônimos mais rebuscados, priorizando a substituição por uma mais formal.

## MINILIVRO

Elabore o resumo desta história em versos para seu Minilivro e realize a ilustração.



## AULA 20

### A CIGARRA E A FORMIGA

**Objetivo:** explorar a mensagem moral e simbólica presente em uma conhecida fábula, “A Cigarra e a Formiga”.

#### A CIGARRA E A FORMIGA

Tendo a cigarra, em cantigas,  
Folgado todo o verão,  
Achou-se em penúria extrema,  
Na tormentosa estação.

Não lhe restando migalha  
Que trincasse, a tagarela  
Foi valer-se da formiga,  
Que morava perto dela.

— Amiga — diz a cigarra -  
Prometo, à fé de animal,  
Pagar-vos, antes de agosto,  
Os juro e o principal.

A formiga nunca empresta,  
Nunca dá; por isso, junta.

— No verão, em que lidavas?  
À pedinte, ela pergunta.

Responde a outra: — Eu cantava



Noite e dia, a toda hora.

— Oh! Bravo! — torna a formiga

— Cantavas? Pois então dança agora.

## **EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO**

10. Registre o cabeçalho.
11. Escreva o número e o título desta aula.
12. Procure em um dicionário o significado das palavras que desconhece e registre-os em seu caderno.
13. Como a Formiga demonstra previdência e responsabilidade? Como contraste, como a Cigarra é apresentada no poema?
14. Qual é a atitude da formiga em relação ao pedido de ajuda da cigarra? Como essa atitude reflete sua personalidade?
15. Dentre os pecados capitais, quais aqueles que são cometidos pela Cigarra? Agora, considere a formiga, qual virtude ela perdeu a oportunidade de viver, muito embora haja clara negligência por parte da cigarra?
16. Muitas vezes somos negligentes como a Cigarra. Ou mesmo, frios e severos como a Formiga. Qual a virtude responsável por ‘adequar’ essas reações?

## **FINALIZAÇÃO: REFLEXOS DE VIRTUDES**

Durante este volume lemos, estudamos, escrevemos e refletimos sobre muitos exemplos que testemunham e refletem em suas vidas a virtude.

– Escolha a história que mais despertou em seu coração o desejo de ser virtuoso, resuma-a e escreva os motivos.





This image shows a single page of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.A decorative corner ornament in the bottom-left corner of the page. It features a complex arrangement of stylized floral and foliate motifs in yellow, red, green, and blue, with black outlines. The design is symmetrical and ornate, typical of traditional bookbinding decorations.





## AULA 21

### DOIS TEXTOS SOBRE UMA BASÍLICA

**Objetivo:** Nesta aula, leremos dois textos de diferentes fontes e objetivos. Após analisarmos individualmente, será proposta uma atividade de análise em comum destas produções, com o objetivo de examinar e conseguir resumir a mensagem principal desta seleção textual.

**Proposta de texto:** não fugir da proposta, compreender o tema pedido, usar os textos motivadores como apoio e não cópia.

– Leiamos os textos:

#### TEXTO 01:

#### A IMAGEM QUE FEZ SÃO JOÃO BOSCO EXCLAMAR



uem caminha pelas ruas de Buenos Aires, em pouco tempo se sente atraído pelos palacetes, casarões antigos e ruas calçadas em pedra, ornadas por frondosas árvores centenárias, formando um belo conjunto de elevação e bom gosto.

A apazibilidade do ambiente é acrescida pela incomum tranquilidade que ainda hoje o transeunte encontra caminhando pela cidade.

Um bairro especialmente marcado pela influência salesiana chama a atenção: Almagro. Nele destaca-se a admirável Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, com seu atraente campanário. Seu interior nos fala de um original estilo arquitetônico que convida ao recolhimento e à oração.

Logo à entrada, surpreendemo-nos com o esplendor e a grandiosidade do edifício. Tudo nos leva a esquecermos o dia a dia e nos deixarmos pervadir pelo clima sobrenatural que paira no recinto. Instintivamente, nossos olhos se elevam para o ponto monárquico





*São João Bosco e Nossa Senhora Auxiliadora*

da igreja: acima do altar, encontra-se solene e majestosa a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora. A ela se chega por prestigiosa escadaria de mármore que não nos separa, mas aproxima de tão bondosa Senhora.

Como chegou ela a Buenos Aires? No ano de 1886, o diretor da casa salesiana de Paris, encomendou uma imagem de Maria Auxiliadora para ser colocada na capela do Oratório de São Pedro, no bairro Ménilmontant. Uma vez terminada a escultura, esperavam uma visita de Dom Bosco a Paris para benzê-la. Não podendo este viajar à França, seus filhos espirituais a enviaram a Turim.

Conta-se que quando Dom Bosco a viu, exclamou: “É propriamente Ela!” E, segundo alguns, ele teria acrescentado: “Como A vi num sonho quando tinha nove anos”. Essa imagem

foi entronizada no Oratório de Ménilmontant, Paris, em 5 de junho de 1886, festa da Santíssima Trindade, onde foi venerada até 1903.

Ocorreu que, a partir de meados do séc. XIX, as relações entre a Igreja e o governo francês foram se deteriorando gravemente. E sob a presidência de Emilio Loubet, a França separou legalmente a Igreja do Estado. Confiscaram-se os bens eclesiásticos, entre eles os templos e as escolas, inclusive a mencionada igreja de São Pedro.

Um devoto, para proteger a imagem de Maria Auxiliadora do vandalismo, escondeu-a em sua casa.

Enquanto esses tristes acontecimentos se passavam, no outro lado do Atlântico, em Buenos Aires, erguia-se um suntuoso e artístico templo para celebrar as bodas de prata das missões salesianas no Novo Continente. Dom Cagliero, primeiro bispo salesiano e iniciador das obras de São João Bosco na América do Sul, abençoara a pedra fundamental.

O arquiteto da futura basílica viajou à França em busca de material para a decoração do templo. Informado da existência da imagem de Nossa Senhora resgatada pelo dedicado fiel, comunicou o fato ao inspetor salesiano em Buenos Aires. Este tomou as providências ante o sucessor de São João Bosco, São Miguel Rua, para conseguir semelhante relíquia. E os trâmites foram bem-sucedidos. Em 1904, a bela imagem de Maria Auxiliadora desembarcava em Buenos Aires.

Autor: Claudio Daniel Bareiro

## EXERCÍCIOS PARA RESPONDER ORALMENTE

1. Qual imagem fez São João Bosco exclaimar, e o que ele exclamou?
2. Como esta imagem retornou à Argentina?

### TEXTO 2: A HISTÓRIA DA BASÍLICA MARIA AUXILIADORA Y SAN CARLOS



A Basílica Maria Auxiliadora y San Carlos foi construída no século XIX, em estilo neogótico, e é considerada uma das mais importantes igrejas de Buenos Aires. Ela foi projetada pelo arquiteto italiano Juan Antonio Buschiazzi e sua construção foi concluída em 1908.

A igreja foi dedicada a Maria Auxiliadora, uma das invocações da Virgem Maria, e a San Carlos, em homenagem a Carlos Borromeo, um santo da Igreja Católica. A escolha desses nomes reflete a devoção dos salesianos, Ordem Religiosa responsável pela construção e administração da Basílica.

## A ARQUITETURA DA BASÍLICA MARIA AUXILIADORA Y SAN CARLOS

A arquitetura da Basílica Maria Auxiliadora y San Carlos é impressionante. Sua fachada é imponente, com torres altas e detalhes em estilo gótico. O interior da igreja também é deslumbrante, com vitrais coloridos, esculturas e afrescos que retratam cenas bíblicas.

Um dos destaques da basílica é o seu órgão de tubos, considerado um dos melhores da América Latina. Com mais de 4.000 tubos, o órgão é utilizado em concertos e celebrações religiosas, proporcionando uma experiência sonora única aos visitantes.

## O QUE FAZER NA BASÍLICA MARIA AUXILIADORA Y SAN CARLOS

A Basílica Maria Auxiliadora y San Carlos é um local de culto e oração, mas também é aberta para visita turística. Ao visitar a basílica, você poderá apreciar sua bela arquitetura, contemplar as obras de arte sacra e participar das celebrações religiosas.

Além disso, a Basílica também abriga um museu salesiano, onde é possível conhecer mais sobre a história da Ordem Religiosa e sua atuação na Argentina. O museu conta com exposições de objetos religiosos, fotografias e documentos históricos, sem contar com a famosa imagem da Senhora Auxiliadora que parece real!

(Disponível em <https://viajarparaargentina.com.br/conheca-a-basilica-maria-auxiliadora-y-san-carlos-em-buenos-aires/>, texto adaptado)

### EXERCÍCIOS PARA RESPONDER ORALMENTE

1. O que diz o texto?
2. Sobre o que ele nos informa?
3. Onde se localiza a Basílica?
4. Quais seus atrativos?

### SOBRE OS DOIS TEXTOS

### EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Os dois textos se relacionam. Por qual motivo?
4. Delineie um tema comum aos dois textos e registre-o em seu caderno.
5. A partir do conhecimento dos dois textos, agora você escreverá um pequeno texto sobre o tema: A beleza e a tradição de uma Basílica em Buenos Aires.

## **ATENÇÃO PARA ALGUMAS REGRAS**

– Cuidado para não fugir da proposta de produção textual: muitos temas podem ser escritos sobre os textos, mas o que é pedido é visando um objetivo. Muitas pessoas não conseguem se manter fiel ao que é pedido e começam a divagar em seus pensamentos e ideias, fugindo do tema.

– Antes de começar a escrever, reflita sobre o tema e mantenha-se fiel ao que foi proposto.

– O apoio de textos motivadores: os textos servem como apoio e não como cópia para repetir o que outros escreveram (plágio). Não copie as linhas dos textos, escreva-o com suas palavras, considerando os principais aspectos que aprendeu.





## AULA 25

### UMA CARTA DE JERÔNIMO À RIPÁRIO

**Objetivo:** ler uma carta enviada de Jerônimo, doutor da Santa Igreja, a Ripário, a respeito da veneração das relíquias dos Santos, respondendo as seguintes perguntas: É “idolatria” honrar as relíquias dos mártires? Por que os católicos veneram os restos mortais dos Santos?

**Aspectos ortográficos:** recordar o que são vícios da linguagem e aprender sobre o gerundismo.

### A RESPOSTA DE SÃO JERÔNIMO A UM INIMIGO DAS RELÍQUIAS DOS SANTOS



Estamos no século V. Ainda não há eletricidade, ainda não se sabe da existência da América, ainda não se conhecem as universidades. Entretanto, o ser humano já possui um conhecimento muito maior e mais extraordinário que qualquer outro: "*Verbum caro factum est* – O Verbo se fez carne" (Jo 1, 14). Já há Igreja Católica, já existem Papa e bispos, sem falar de uma multidão de fiéis que, atraída pela verdade do Evangelho, vem seguindo a doutrina de Cristo e obedece aos legítimos pastores da Igreja.

Neste tempo, vale lembrar, ainda não há protestantismo. Ainda não há Lutero, não há Calvino, e nem sequer os **iconoclastas** começaram a quebrar imagens no Império Bizantino. Mesmo assim, uma questão perturba a mente de algumas pessoas: refere-se às "relíquias" dos Santos.

O termo relíquia vem do latim e significa "restos". O que acontece é que os restos mortais dos mártires – homens e mulheres que confessaram publicamente a sua fé em Jesus, até o ponto de morrerem por isso – são recolhidos pelo povo cristão e venerados



São Jerônimo



publicamente na Igreja. Ossos e outros objetos ligados a eles são depositados em lugares sagrados, reverenciados e honrados como se as almas Santas que animaram aqueles instrumentos ainda estivessem ali, vivas entre eles.

A pergunta que alguns fazem – e que os reformadores protestantes repetirão um milênio depois – é se a veneração daquelas relíquias não estaria desviando o foco de Cristo ou, para ser mais direto, não acabava constituindo uma espécie de "idolatria" ou "superstição" pagã. Afinal, tamanho apego a coisas materiais não seria uma ofensa à doutrina essencialmente espiritual ensinada por Jesus?

Cabe esclarecer que não são muitas as pessoas a fazer esse tipo de questionamento. De fato, a grande massa de cristãos não tem dúvidas a respeito da importância de **custodiar** e honrar os restos mortais dos Santos. Uma epístola circular do martírio de São Policarpo de Esmirna, por exemplo, atesta que os ossos dos mártires são tidos pelos cristãos como "mais preciosos que as pedras de valor e mais estimados que o ouro puro". Isso ainda no século II, muito antes de Constantino conceder a liberdade de culto aos cristãos! Desde aqueles anos, a prática de venerar as relíquias dos mártires não para de crescer, com a mesma rapidez que o Evangelho vai estar impregnando as mentes e os corações dos homens.

São poucos os que contestam o culto das relíquias, mas o posto dos que coçam a cabeça não permite que sejam ignorados. “Há um presbítero falando mal das santas relíquias, e isso pode causar dano às almas!”, foi o que pensou São Jerônimo, ao levantar-se contra o herege Vigilância de Aquitânia, um clérigo que, entre muitos erros, defendia o fim do culto às relíquias e das vigílias nas basílicas dos mártires.

A resposta de Jerônimo a Vigilância – condensada em uma de suas epístolas – é dura e **incisiva**, e pode até mesmo chocar os ouvidos mais frágeis. Poucos textos, porém, são tão claros e contundentes na exposição da doutrina católica a respeito da veneração aos Santos.

Informado de que Vigilância andava condenando tanto a veneração às relíquias dos mártires quanto as vigílias feitas diante de seus sepulcros, São Jerônimo como que trava combate nesta carta e se declara disposto a **refutar** estes erros, caso Ripário, seu destinatário, lhe envie os escritos de Vigilância.



“Tendo recebido tuas cartas, ó Ripário, julgo que não lhe responder seria arrogância; e responder-lhe, ao contrário, seria temeridade. Com efeito, as coisas que me perguntas não podem nem ouvir-se nem contar-se sem sacrilégio. Dizes, pois, que este tal Vigilância, a quem eu, com mais propriedade, chamaria Dormitância, voltou a abrir a boca suja para exalar contra as relíquias dos Santos

mártires o seu terrível mau cheiro: julgando-nos adoradores de ossos, ele nos chama cinerários e idólatras. Oh! homem infeliz e digno de pena, que, ao dizer tais coisas, não percebe ser mais um samaritano e judeu, os quais, preferindo a letra que mata ao Espírito, que dá vida (cf. 2 Cor 3, 6), consideram impuros não só os cadáveres, mas inclusive a mobília de suas casas. Nós, ao contrário, recusamo-nos a adorar, não digo nem as relíquias dos mártires, mas nem sequer o sol, a lua ou os anjos, sejam arcanjos, querubins ou serafins, nem nenhum nome que possa haver, quer neste mundo, quer no futuro (cf. Ef 1, 21), pois não podemos servir mais às criaturas do que ao Criador, que é bendito pelos séculos (cf. Rm 1, 25). Veneramos, todavia, as relíquias dos mártires, a fim de adorarmos Aquele de quem eles são mártires; honramos, sim, os servos, para que a honra prestada a eles recaia sobre o seu Senhor, que diz: "Quem vos recebe, a mim recebe" (Mt 10, 40). São, portanto, impuras as relíquias de Pedro e Paulo? Quer dizer então que o corpo de Moisés, sepultado, como lemos, pelo próprio Senhor (cf. Dt 34, 6), não passa de imundície? Sendo assim, todas as vezes que entramos nas basílicas dos Apóstolos e profetas, como também nas de todos os mártires, são ídolos o que ali veneramos? As velas acesas diante de seus túmulos são, enfim, sinais de idolatria? Farei uma só pergunta mais, que há de ou curar ou ensandecer de vez a cabeça insana deste autor, a fim de que as almas simples não se percam por causa de tamanhos sacrilégios. Acaso era imundo também o corpo do Senhor enquanto esteve no sepulcro? Os Anjos, portanto, com vestes resplandcentes, vigiavam aquele cadáver "sórdido" para que, séculos mais tarde, o delirante Dormitância vomitasse esta porquice e, assim como o perseguidor Juliano, destruísse nossas igrejas, ou mesmo as convertesse em templos pagãos?

Surpreende-me que o Santo bispo em cuja paróquia, pelo que dizem, Vigilância é presbítero, concorde com esta loucura e nem com disciplina apostólica nem com disciplina férrea corrija esse vaso inútil "para a mortificação do seu corpo, a fim de que a sua alma seja salva" (1Cor 5, 5). Ele deveria lembrar-se do que dizem os Salmos: "Se vês um ladrão, te ajuntas a ele, e com adúlteros te associas" (Sl 49, 18); e noutra passagem: "Todos os dias extirparei da terra os ímpios, banindo da cidade do Senhor os que praticam o mal" (Sl 100, 8). E ainda: "Pois não hei de odiar, Senhor, os que vos odeiam? Os que se levantam contra vós, não hei de abominá-los? Eu os odeio com ódio mortal" (Sl 138, 21-22). Ora, se não se devem honrar as relíquias dos mártires, como então lemos: "Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos" (Sl 115, 6 [15])? Se, pois, os ossos dos defuntos tornam impuros os que os tocam, como o cadáver de Eliseu, que, segundo Vigilância, jazia imundo na sepultura, pôde trazer à vida outro corpo morto (cf. 2 Rs 13, 21)? Logo, foram impuros todos

os arraiais do exército de Israel e o próprio povo de Deus, já que, levando consigo pelo deserto os corpos de José e dos patriarcas, trouxeram à Terra Santa as cinzas dos mortos? Também José, deste modo, foi profanado, ele que, com grande pompa e cortejo, partira com a ossada de Jacó em direção a Hebron, unicamente para reunir os restos imundos de seus parentes, juntando um morto aos outros? Oh! deveriam os médicos cortar esta língua e pôr sob tratamento esta insanidade. Se ele [Vigilâncio] não sabe falar, que aprenda ao menos a calar-se. Eu mesmo já tive ocasião de ver outrora este monstro e, servindo-me dos textos da Escritura como das amarras de Hipócrates, tentei conter o seu furor; mas ele, tomando o seu partido, preferiu fugir e refugiar-se entre as vagas do Adriático e os Alpes do rei Cócio [Alpes Cócios], donde pôde desfazer-se em injúrias contra nós. De fato, tudo quanto um tolo diz não é senão vociferação e barulho.

Tu talvez me repreendas em teu íntimo por haver-me dirigido nestes termos a quem não está presente para defender-se. Devo, contudo, confessar-te a minha dor. Não posso ouvir pacientemente tal sacrilégio. Eu li, pois, sobre a lança de Finéias (cf. Nm 25, 7); sobre a austeridade de Elias (cf. 1 Rs 18, 40); sobre o zelo de Simão Cananeu; sobre a severidade de Pedro, cujas palavras prostraram a Ananias e Safira (cf. At 5, 5); sobre, enfim, a constância de Paulo, punindo com cegueira perpétua a Elimás, o Mago, que se opunha às vias do Senhor (cf. At 13, 8-11). Não há crueldade no ser temente a Deus.

De fato, na própria Lei se diz: "Se o teu irmão, ou um teu amigo, ou a tua esposa te quiserem desviar da verdade, esteja a tua mão sobre eles, e tu lhes derramará o sangue, e tirarás o mal de Israel" (cf. Dt 13, 6-9). Pois bem, ó Vigilâncio, são imundas as relíquias dos mártires? Por que então trataram os Apóstolos de enterrar com grande dignidade o corpo "imundo" de Estêvão? Por que fizeram a seu respeito um grande pranto (cf. At 8, 2), a fim de que a sua lamentação se tornasse a nossa alegria? Ora, não fosse isso o bastante, tu [sc. Ripário] também me dizes que ele despreza as vigílias. E vai nisto contra o próprio nome, como se Vigilâncio quisesse antes dormir do que ouvir o Senhor, que diz: "Então não pudeste vigiar uma hora comigo... Vigiai e orai para que não entreis em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca" (Mt 26, 40-41). E noutra passagem canta o profeta: "Em meio à noite levanto-me para vos louvar pelos vossos decretos cheios de justiça" (Sl 118, 62). Lemos também no Evangelho que o Senhor passava as noites orando a Deus (cf. Lc 6, 12) e que os Apóstolos, quando eram mantidos sob custódia, costumavam vigiar e entoar salmos a noite inteira, para que a terra estremecesse, o carcereiro se convertesse, o magistrado e a cidade se enchessem de horror (cf. At 16, 25-38). Paulo diz: "Sede perseverantes, sede vigilantes na oração" (Col 4, 2) e, noutro

lugar, em "vigílias repetidas" (2Cor 11, 27). Que Vigilância durma, então, se assim lhe aprouver, e seja sufocado com os egípcios pelo exterminador do Egito (cf. Ex 11, 4-6). Nós, porém, digamos com Davi: "Não, não há de dormir, não há de adormecer o guarda de Israel" (Sl 120, 4), para que venha a nós o Santo Velador que desce do céu (cf. Dn 4, 10). Mas se porventura, devido aos nossos pecados, Ele adormecer, enquanto nossa barca se enche d'água, despertêmo-Lo: "Levanta-Te, Senhor, como dormes?" e clamemos: "Senhor, salva-nos, nós perecemos" (Mt 8, 25).

Quisera eu poder escrever-te mais coisas, ó Ripário; os limites de uma simples carta, porém, impõe-nos a modéstia do silêncio. De resto, tivesses tu nos enviado os livros de suas cantilenas, saberíamos em detalhe a que objeções poderíamos responder. Por ora, apenas golpeamos o ar (cf. 1 Cor 9, 26) e demos a conhecer não tanto a infidelidade dele, que é manifesta a todos, quanto a nossa própria fé. Mas se desejares que discorramos com mais vagar a este respeito, envia-nos as suas lamúrias e tolices, para que afinal dê ouvidos à pregação de João Batista: "O machado já está posto à raiz das árvores: toda árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada ao fogo" (Mt 3, 10)."

## **EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO**

1. Registre o cabeçalho e escreva o número e o título desta aula.
2. Muitas vezes, para não magoar o outro, caímos no peado do respeito humano e relevamos ataques à nossa fé, à moral ou à Igreja. De que modo São Jerônimo nos mostra um verdadeiro exemplo de defensor da fé?
3. Jerônimo escreve suavemente, para agradar o seu destinatário? Use exemplos do texto para justificar a sua resposta.
4. Em torno do nome do herege Vigilância, o Santo usa de uma ironia, criticando-o fortemente. Explique no que consiste a ironia utilizada.
5. Por qual motivo (ou virtude) Jerônimo é levado a escrever?
6. Releia a carta e resuma em seu caderno as passagens usadas para justificar a saudável veneração das relíquias.

## **ASPECTOS ORTOGRÁFICOS**

Neste volume, veremos alguns vícios de linguagem cometidos por muitos falantes e estudantes. Nesta aula, veremos o erro do gerundismo.

## O GERÚNDIO E O GERUNDISMO

Sabemos que o gerúndio é usado para indicar uma ação prolongada no tempo ou uma ação que ainda está em desenvolvimento, não estando terminada. Assim, através do gerúndio é possível transmitir a duração e a continuidade da ação verbal. O gerúndio não é um tempo verbal, é uma das formas nominais dos verbos.

Sendo usado antes da oração principal, o gerúndio indica uma ação que se iniciou antes da ação principal:

- **Saindo** de casa, reparei que tinha sido assaltada.
- **Fazendo** de conta que não era com ele, a criança saiu **correndo**.
- Sendo usado **juntamente com o verbo** principal da oração, o gerúndio indica uma ação simultânea à ação principal:
  - Ouvi chorando tudo o que ele disse acerca dos avós.
  - Aguardei refletindo no título do livro que lia.
- Sendo usado **depois da oração principal**, o gerúndio indica uma ação posterior à ação principal:
  - Não conseguiu compreender o que lhe foi dito, ficando confusa.

## GERUNDISMO

O uso do gerúndio é comum e correto. O problema está no **gerundismo**, um vício de linguagem caracterizado pelo **uso excessivo e desnecessário do gerúndio**, levando ao erro e ao empobrecimento da estrutura textual:

- Vou estar passando a ligação dentro de alguns minutos.
- Estaremos respondendo ao seu pedido rapidamente.

Observe que as frases cometem o erro do gerundismo e bem poderiam ser escritas de acordo com a norma culta:

- Passarei a ligação dentro de alguns minutos.
- Responderei ao seu pedido rapidamente.

## ATIVIDADE

Copie em seu caderno as expressões sublinhadas no texto e analise: há algum erro de gerundismo? Reescreva o que está errado a partir da norma culta.





## AULA 29

### O ÚLTIMO PEDIDO DE UMA MÃE

**Objetivo:** conhecer o último pedido que fez uma piedosa e perseverante mãe a seu filho antes de partir para a eternidade.

**Aspectos ortográficos:** identificar erros de concordância nominal e verbal cometidos por alunos do Ensino Fundamental, corrigindo-os.



*Santa Mônica*

### O ÚLTIMO PEDIDO



ntes de morrer, a mãe de Santo Agostinho não se preocupou com seu corpo, “não desejou ter rico monumento, nem mesmo ter sepultura na própria pátria”. Seu último desejo era outro, bem diferente...

Na Nova Lei nós temos o santo Sacrifício da Missa, do qual os vários sacrifícios da lei mosaica eram apenas frágeis figuras. O Filho de Deus o instituiu, não só como uma digna homenagem prestada pela criatura à Divina Majestade, mas também como uma **propiciação** pelos vivos e pelos mortos, isto é, como um meio eficaz de aplacar a Justiça Divina, **afrontada** por nossos pecados.

O santo Sacrifício da Missa era celebrado pelos defuntos desde o tempo da fundação da Igreja. “Nós celebramos o aniversário do triunfo dos mártires”, escreve Tertuliano no século III (De Corona, c. 5), “e, de acordo com a tradição de nossos pais, nós oferecemos o santo Sacrifício pelos defuntos no aniversário de suas mortes.”

“Não resta dúvidas”, escreve por sua vez Santo Agostinho (Serm. 34, De Verbis Apost.), “que as orações da Igreja, o Santo Sacrifício, as esmolas distribuídas pelos falecidos, aliviam essas Santas Almas e incitam Deus a tratá-las com mais **clêmência** do que merecem os seus pecados. Trata-se da prática universal da Igreja, uma prática que ela observa por haver recebido de seus antepassados, isto é, dos Apóstolos.”

Santa Mônica, a **valorosa** mãe de Santo Agostinho, quando estava prestes a **expirar**, não pediu a seu filho senão uma só coisa: que ele se lembrasse dela diante do altar do Senhor. Este santo Doutor, por sua vez, ao relatar em suas Confissões (l. IX, c. 11-13) esse incidente comovedor, suplica a todos os seus leitores que se unam a ele e encomendem sua mãe a Deus durante o santo Sacrifício da Missa.

Querendo voltar para a África, Santa Mônica foi com Santo Agostinho até Óstia, a fim de embarcar; mas ela caiu doente e rapidamente sentiu que seu fim estava se aproximando. “Enterrai este corpo em qualquer lugar”, ela disse a seu filho, “e não vos preocupeis com ele. Faço-vos apenas um pedido: lembrai-vos de mim no altar do Senhor, seja qual for o lugar em que estiverdes”: ut ad altare Domini memineritis mei.

Não nos parecia justo celebrar o funeral com lamentos e choros, pois essas demonstrações servem usualmente para **deplorar** a morte como infelicidade ou **aniquilamento** total, ao passo que essa morte não era uma desgraça, nem era para sempre. Estávamos certos disso pelo testemunho de seus costumes, pela sinceridade de sua fé e por outros motivos bem fundados. O que é que me fazia então sofrer interiormente, senão a chaga recente causada pela ruptura **inopinada** de um hábito tão suave e querido da vida em comum? [...]

Curado já o meu coração dessa ferida, pela qual podia ser repreendido por um apego demasiadamente carnal, derramo agora diante de ti, meu Deus, por tua serva, um tipo bem diferente de lágrimas, aquelas que brotam de um coração comovido pelos perigos que corre todo homem que deve morrer em Adão.

É verdade que ela, **regenerada** em Cristo, ainda antes de ser libertada da carne, vivia de tal modo que o teu nome era glorificado na sua fé e nos seus bons costumes. Contudo, não ousa afirmar que desde o tempo em que a regeneraste pelo batismo não tenha escapado de sua boca alguma palavra contra a tua Lei. [...] Ai do homem, mesmo de vida **irrepreensível**, se tu o julgares sem misericórdia! [...]

Por isso, Deus do meu coração, minha glória e minha vida, esquecendo por um momento as boas obras de minha mãe, pelas quais te dou graças alegremente, peço-te perdão por seus pecados. Ouve-me, pelos méritos daquele Médico das nossas feridas, que foi suspenso no madeiro e que, sentado à tua direita, intercede por nós.

Sei que ela agiu sempre com misericórdia e que perdoou de coração as faltas contra ela cometidas. Perdoa-lhe também as suas faltas, se algumas cometeu em tantos anos de vida depois do batismo. Perdoa, Senhor, perdoa, eu te suplico, e “não chames a juízo a tua serva” (Sl 142, 2). Que a misericórdia triunfe sobre a justiça. Tuas palavras são verdadeiras, e prometeste misericórdia aos misericordiosos. [...]

Eu creio que já fizeste tudo o que peço, mas acolhe, Senhor, as livres oferendas de meus lábios. Aproximando-se o dia de sua morte, minha mãe não se preocupou em ter seu corpo **suntuosamente** revestido ou embalsamado com aromas, não desejou ter rico monumento, nem mesmo ter sepultura na própria pátria. Não nos pediu nenhuma dessas coisas, mas desejou somente que nos lembrássemos dela diante de teu altar, ao qual ela não deixou um só dia de servir, porque sabia que aí se oferece a Vítima santa, pela qual ‘foi destruído o **libelo** contra nós’ (Cl 2, 14). [...]

Que ela repouse em paz ao lado do marido, antes e depois do qual a ninguém ela desposou. Serviu a ele, oferecendo-te os frutos da paciência a fim de ganhá-lo para ti. E inspira, meu Senhor e meu Deus, inspira aos teus servos, aos meus irmãos, aos teus filhos, aos meus senhores, a quem sirvo com o coração, com a voz e com a pena, a fim de que, ao lerem estas páginas, se lembrem, diante de teu altar, de Mônica tua serva, e de Patrício, outrora seu esposo, pelos quais me introduziste misteriosamente nesta vida. Que se lembrem com piedosa emoção dos que foram meus pais nesta vida transitória [...].

Assim, o último desejo de minha mãe será satisfeito, graças às minhas Confissões, e mais abundantemente com as orações de muitos, do que somente com as minhas.

Essa bela passagem de Santo Agostinho mostra-nos qual era a opinião desse grande Doutor quanto aos **sufrágios** oferecidos pelos defuntos, e fazem-nos ver claramente que o maior de todos os sufrágios é o santo Sacrifício da Missa.



*Escreve ainda o Santo Doutor:*

Por isso, Deus do meu coração, minha glória e minha vida, esquecendo por um momento as boas obras de minha mãe, pelas quais te dou graças alegremente, peço-te perdão por seus pecados. Ouve-me, pelos méritos daquele Médico das nossas feridas, que foi suspenso no madeiro e que, sentado à tua direita, intercede por nós.

Sei que ela agiu sempre com misericórdia e que perdoou de coração as faltas contra ela cometidas. Perdoa-lhe também as suas faltas, se algumas cometeu em tantos anos de vida depois do batismo. Perdoa, Senhor, perdoa, eu te suplico, e “não chames a juízo a tua serva” (Sl 142, 2). Que a misericórdia triunfe sobre a justiça. Tuas palavras são verdadeiras, e prometeste misericórdia aos misericordiosos. [...]

Eu creio que já fizeste tudo o que peço, mas acolhe, Senhor, as livres oferendas de meus lábios. Aproximando-se o dia de sua morte, minha mãe não se preocupou em ter seu corpo **suntuosamente** revestido ou embalsamado com aromas, não desejou ter rico monumento, nem mesmo ter sepultura na própria pátria. Não nos pediu nenhuma dessas coisas, mas desejou somente que nos lembrássemos dela diante de teu altar, ao qual ela não deixou um só dia de servir, porque sabia que aí se oferece a Vítima santa, pela qual ‘foi destruído o **libelo** contra nós’ (Cl 2, 14). [...]

Que ela repouse em paz ao lado do marido, antes e depois do qual a ninguém ela desposou. Serviu a ele, oferecendo-te os frutos da paciência a fim de ganhá-lo para ti. E inspira, meu Senhor e meu Deus, inspira aos teus servos, aos meus irmãos, aos teus filhos, aos meus senhores, a quem sirvo com o coração, com a voz e com a pena, a fim de que, ao lerem estas páginas, se lembrem, diante de teu altar, de Mônica tua serva, e de Patrício, outrora seu esposo, pelos quais me introduziste misteriosamente nesta vida. Que se lembrem com piedosa emoção dos que foram meus pais nesta vida transitória [...].

*Equipe Nil Praeponere- o-ultimo-pedido-de-santa-monica*

## EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Quais são as virtudes de Santa Mônica?
2. Qual é o tema central do texto?
3. Quais os nomes dos pais de Santo Agostinho?



4. Procure no dicionário os significados das palavras que desconhece e escreva-os em seu caderno.
5. Qual foi o último pedido de Santa Mônica?
6. Em que este texto contribuiu para a sua vida em virtudes?

**Desafio:** Recorde e memorize um dos poemas mais belos de Santo Agostinho:

Ó eterna verdade, verdadeira caridade e cara eternidade! Tu és o meu Deus, por ti suspiro dia e noite. Desde que te conheci, tu me elevaste para ver que quem eu via, era, e eu, que via, ainda não era. E reverberaste sobre a mesquinhez de minha pessoa, irradiando sobre mim com toda a força. E eu tremia de amor e de horror. Vi-me longe de ti, no país da dessemelhança, como que ouvindo tua voz lá do alto: “Eu sou o alimento dos grandes. Cresce e me comerás. Não me mudarás em ti como o alimento de teu corpo, mas tu te mudarás em mim”.

Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova, tarde te amei! Eis que estavas dentro e eu, fora. E aí te procurava e lançava-me nada belo ante a beleza que tu criaste. Estavas comigo e eu não contigo. Seguravam-me longe de ti as coisas que não existiriam, se não existissem em ti. Chamaste, clamaste e rompestes minha surdez, brilhaste, resplandeceste e afugentaste minha cegueira. Exalaste perfume e respirei. Agora anelo por ti. Provei-te, e tenho fome e sede. Tocaste-me e ardi por tua paz.

## ASPECTOS ORTOGRÁFICOS

Neste volume, dando continuidade e complementando o estudo gramatical, analisaremos erros comuns de concordância ao longo do Fundamental II, tanto erros de concordância nominal como verbal.

## O QUE É O ERRO DE CONCORDÂNCIA?

Como já adiantamos acima, o erro de concordância ocorre quando utilizamos certas palavras na oração que **causam algum desvio**.

Ele vai contra o processo de concordância utilizado em nossa língua, ou seja, o de marcar formalmente as relações de determinação ou dependência existentes entre os termos no interior das orações.

Existem dois tipos em que essas relações podem ser feitas:

- por meio da **concordância verbal**: entre o verbo e o sujeito da oração;
- por meio da **concordância nominal**: entre o nome e demais termos que o acompanham.



## ATIVIDADE

Leia as frases abaixo retiradas do texto e modificadas. Indique se há erro de concordância verbal ou nominal e corrija cada frase em seu caderno

- a. A mãe de Santo Agostinho não se preocuparam com seu corpo.
- b. O santo Sacrifício da Missa eram celebrados pelos defuntos desde o tempo da fundação da Igreja.
- c. Querendo voltarem para a África, Santa Mônica foi com Santo Agostinho até Óstia, a fim de embarcar;
- d. Curada já o meu coração dessa ferida, pela qual podia ser repreendido por um apego demasiadamente carnal, derramamos agora diante de ti, meu Deus, por tua serva, um tipo bem diferentes de lágrimas,
- e. É verdade que ela, **regenerado** em Cristo, ainda antes de ser libertada da carne, vivia de tal modo que o Teu nome era glorificado na sua fé e nas suas bons costumes.
- f. Inspira aos teus servos, aos meus irmão, aos teus filho.
- g. Essa bela passagem de Santo Agostinho mostram-nos qual era a opinião desse grande Doutor quanto aos **sufrágios** oferecido pelos defuntos.



## AULA 36

### FORA DA HUMILDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

**E**m um mundo dominado pela lógica do mérito e da competição, é inevitável que as pessoas acabem desprezando a virtude da humildade como coisa de fracos e ignorantes. O apego à honra, aos títulos e às glórias temporais impede a razão de compreender por qual motivo alguém deveria admitir sua própria miséria perante outro, servindo-o mesmo nos trabalhos, digamos, menos dignos, ou aceitar pacientemente os desaforos e injustiças que as pessoas lhe possam causar, como ensina a doutrina cristã. O mundo da competição atíça os ânimos e entrega a natureza humana aos apetites sensíveis, aos desejos mais pueris de domínio e prazer.

Desde o Renascimento, a humanidade passou a valorizar-se não mais segundo o “homem interior”, para usar a linguagem do Apóstolo, mas segundo o “homem exterior”, isto é, segundo a carne e as realizações do homem prático: a execução de tarefas difíceis, a conquista de troféus, o desenvolvimento das potencialidades do corpo e da ciência, os aplausos, a estima e a boa reputação etc. Tudo isso se tornou o objeto mais desejado pelo homem moderno, de modo que a busca pelo Céu e pela santidade se perdeu no nevoeiro das paixões.

O capitalismo e o comunismo são resultados de uma civilização que rejeitou a humildade, considerando o bem-estar social como a única coisa capaz de tornar o homem feliz e plenamente realizado.

Mas esse amor por si mesmo desviou-se da alma para a matéria, daquilo que o ser humano **tem** de mais importante para aquilo que é secundário. E essa foi a infelicidade do mundo pós-cristão, porque, como ensina toda a tradição cristã, o amor desordenado por si mesmo, ou seja, o amor pelas coisas inferiores à alma, é o que está na origem de todos os vícios e desordens.

O amor desordenado por si mesmo é o que está na origem de todos os vícios e desordens.

Notem que foi nesse mesmo ambiente cultural que surgiram fenômenos como o capitalismo e o comunismo, doutrinas viciadas pela avareza e pela inveja. O primeiro, na sua versão mais liberal possível, prega o culto à economia, ao laissez faire, ao acúmulo dos

bens materiais que tornam a vida soberba. O segundo, por outro lado, inveja os bens alheios e não mede esforços para “coletivizá-los”, submetendo tudo e todos ao poder tirano do Estado. Ambos são resultados de uma civilização que rejeitou a humildade, que desprezou os conselhos evangélicos para desfrutar das glórias deste mundo, considerando o bem-estar social como a única coisa capaz de tornar o homem feliz e plenamente realizado. E, como frutos dessa escolha, essa mesma civilização colheu as guerras, os campos de extermínio e as ditaduras dos dois últimos séculos.

A exclusão de Deus do horizonte humano provocou uma desvalorização do próprio homem, porque, tomando como principal de si justamente a parte que é comum às demais criaturas, este se esqueceu daquilo que é mais digno em seu ser: a alma.

As glórias pueris deste mundo não são o que tornam o ser humano digno de ser amado, mas sim o fato de ele ser a única criatura querida por Deus por si mesma.

Na verdade, o mundo atual padece da mesma tentação que ocupou o coração de Adão e Eva no Paraíso. A sedução do fruto proibido pela falsa glória que ele traria causou a primeira rebeldia contra Deus, a primeira acusação leviana contra o próximo, o primeiro passo da humanidade para as guerras fratricidas: os pais pecaram por soberba, o filho por inveja. Como não enxergar essa mesma história se repetindo dia após dia no mundo de hoje? A beleza do fruto proibido segue corrompendo a natureza humana.

Para recuperar a saúde espiritual de nossa civilização, o homem precisa voltar-se novamente para o seu interior, a fim de conhecer-se a si mesmo e admitir que as glórias pueris deste mundo não são o que o tornam digno de ser amado, mas sim o fato de ele ser a única criatura querida por Deus por si mesma. Como ensina o Catecismo, “o indivíduo humano possui a dignidade de pessoa: ele não é somente alguma coisa, mas alguém” (n. 357). Antes mesmo de ser concebido, antes mesmo que tivesse a individualidade da matéria, Deus o pensou, desejando-o pessoalmente, o que demonstra que o amor é uma iniciativa primeiramente divina, não uma consequência das conquistas mundanas.

Por sua parte sensível e corpórea, os homens não passam de trapos velhos. Daí a necessidade da virtude da humildade para que o homem reconheça a sua inépcia e dependência de Deus, conforme testemunha Santa Catarina de Sena em uma carta ao Papa Gregório XI:

A alma que se conhece a si mesma se humilha. Nada vê, com efeito, de que se possa orgulhar. Ela alimenta, dentro de si, o doce fruto de uma ardente caridade, conhecendo nela a bondade sem limites de Deus. Ó doce e verdadeiro conhecimento que traz consigo o gládio do ódio, e inspirado por esse ódio estende a mão do santo desejo para agarrar e arrancar o verme do amor-próprio.

A humildade, ou seja, a atitude de recolher-se no interior e rebaixar-se diante da verdade é a única coisa que pode remediar a soberba deste século. A encarnação de Jesus deu-se justamente como remédio eficaz para a doença espiritual da vanglória, para reconduzir o indivíduo homem para a pessoa humana. Despojando-se de toda a sua glória,

Cristo rebaixou-se à condição carnal para dar o exemplo aos demais homens da virtude que deve fundamentar a vida de cada um de nós: a humildade. Se não é ela a base sólida de nossos edifícios, é certo que eles desmoronarão — assim como desmoronou a estátua do sonho de Nabucodonosor, cujo busto era de ouro, prata e bronze, mas os pés eram de barro.

A humildade, embora não seja a maior de todas as virtudes, deve estar em primeiro lugar como fundamento da vida espiritual, diz Santo Afonso de Ligório, a fim de que a soberba não destrua aquilo que foi construído a duras penas. A humildade é a guardiã de todas as virtudes. Por isso Jesus chamou os humildes de “bem-aventurados”. No “fracasso” da Cruz, Jesus mostrou que não são os músculos do homem que vencem a morte e atraem a graça de Deus, mas a reta e humilde intenção do coração, que é capaz de fazer alguém dizer aos seus algozes: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem” (Lc 23, 34).

A partir da desintegração da cristandade, o homem teve de enfrentar o desespero da própria indigência. Para aquele que era a imagem e semelhança do Criador restou apenas a certeza angustiante do nada.

Não há nada de bom no ser humano que não tenha sido herdado de Deus, motivo pelo qual os soberbos, além de atraírem a ira divina, fazem papel de ridículo quando desejam a atenção dos outros por conta de suas conquistas materiais. A razão de tantas rixas e inquietações na sociedade contemporânea está no orgulho que os homens nutrem por si mesmos, de modo que nunca conseguirão ser tratados segundo o conceito errôneo que fazem de sua própria pessoa. Os humildes, por outro lado, vivem em paz porque sabem que por eles mesmos não merecem senão o desprezo e, se recebem alguma honra, sempre a consideram maior do que mereceriam.

A humildade é necessária para manter a sanidade e a unidade de uma civilização. Mais ainda: a humildade é necessária para que o homem se ame segundo aquilo que possui de mais nobre, que é a sua alma, moldada à imagem e semelhança de Deus. Do contrário, os homens acabam vendendo a própria alma por algumas moedas de prata, como fizeram muitos na história. Fora da humildade não há salvação.

## **ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS NO CADERNO**

1. Registre o cabeçalho em seu caderno, escreva o número e o título desta aula.
2. Pesquise os vocábulos que desconhece e registre-os em seu caderno.
3. Qual é a principal mensagem do texto?
4. Explique, com base no texto, o título: *Fora da humildade não há salvação*.
5. Quais são as consequências, para a humanidade, ao rejeitar a humildade?
6. Elenque os benefícios da humildade para a sociedade em geral.
7. Com base no texto, explique porque o comunismo e o capitalismo são maléficos para a sociedade.

## **APRESENTAÇÃO FINAL**

Parabéns!!! Você está chegando ao término desta seção dentro da disciplina de Língua Portuguesa!

Com certeza leu muitas histórias edificantes, que destacaram virtudes, denunciaram vícios, histórias que lhe fizeram parar para refletir e desejar ser melhor. Nesta aula irá apresentar:

- Quais foram as histórias mais importantes lidas neste ano.
- Quais foram as virtudes e reflexões que mais o ajudaram a partir das histórias lidas.
- Qual foi a história que menos gostou e por quê?

Todos estes pontos a serem apresentados devem, primeiramente, ser escritos na folha a seguir, revisado e cautelosamente trabalhado antes de apresentar ao educador, familiares e amigos! Se preferir, você pode fazer a leitura do seu texto ao apresentar!

**Capriche e até o próximo ano!**



## A decorative flourish in the top-left corner of the page, featuring blue, red, and green swirls and yellow floral accents. Below the flourish are five horizontal lines for writing.

---



---



---



---



---



---



---

This image shows a single page of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, leaving small margins at the top and bottom. There is no handwriting or other markings on the paper.

---

---

---

---

---

---











*Nossa Senhora Auxiliadora, rogai por nós!*



Santíssima Virgem Maria a quem Deus constituiu  
Auxiliadora dos Cristãos,  
nós vos escolhemos como Senhora e  
Protetora desta casa.

Dignai-vos mostrar aqui Vosso auxílio poderoso.  
Preservai esta casa de todo perigo: do incêndio, da  
inundação, do raio, das tempestades,  
dos ladrões, dos malfeitores, da guerra e de todas as  
outras calamidades que conheceis.

Abençoi, protegei, defendei, guardai como coisa vossa  
as pessoas que vivem nesta casa.

Sobretudo concedei-lhes a graça mais importante,  
a de viverem sempre na amizade de Deus,  
evitando o pecado.

Dai-lhes a fé que tivestes na Palavra de Deus,  
e o amor que nutristes para com Vosso Filho Jesus e  
para com todos aqueles pelos quais  
Ele morreu na Cruz.

Maria, Auxílio dos Cristãos, rogai por todos que  
moram nesta casa que Vos foi consagrada.

Amém.